



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

GLAUBER DA COSTA MENEZES

**INTEGRANDO LAZER E SUSTENTABILIDADE NAS PRÁTICAS CORPORAIS DE
AVENTURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL ANTÔNIO
VITAL DO RÉGO EM QUEIMADAS - PB**

**CAMPINA GRANDE
2025**

GLAUBER DA COSTA MENEZES

INTEGRANDO LAZER E SUSTENTABILIDADE NAS PRÁTICAS CORPORAIS DE
AVENTURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL ANTÔNIO
VITAL DO RÊGO EM QUEIMADAS - PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Educação Física da
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de Licenciado em
Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho.

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M543i Menezes, Glauber da Costa.

Integrando lazer e sustentabilidade nas práticas corporais de aventura [manuscrito] : relato de experiência na escola municipal antonio vital do rêgo em Queimadas - PB / Glauber da Costa Menezes. - 2025.

53 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2025.

"Orientação : Prof. Dra. Regimena Maria Braga de Carvalho, Departamento de Educação Física - CCBS".

1. Educação física. 2. Sustentabilidade. 3. Práticas corporais de aventura. I. Título

21. ed. CDD 372.86

GLAUBER DA COSTA MENEZES

INTEGRANDO LAZER E SUSTENTABILIDADE NAS PRÁTICAS CORPORAIS DE
AVENTURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL ANTONIO
VITAL DO RÊGO EM QUEIMADAS - PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Educação Física da
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de Licenciado em
Educação Física.

Aprovada em: 20/05/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Regiménia Maria Braga de Carvalho** (***.562.384-**), em 26/05/2025 15:44:16 com chave 6cec3dc23a6111f086d506adb0a3afce.
- **Adjailson Fernandes Coutinho** (***.523.717-**), em 27/05/2025 15:34:55 com chave 48e029fc3b2911f080dd06adb0a3afce.
- **Josenaldo Lopes Dias** (***.451.864-**), em 27/05/2025 15:33:54 com chave 247c05903b2911f080dd06adb0a3afce.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 29/05/2025

Código de Autenticação: 235efe|



AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho à memória da minha mãe, Maria Goretti da Costa (*In memoriam*), que me proporcionou os alicerces necessários para seguir em busca dos meus sonhos.

Agradeço à minha companheira, Isabele Pereira Brandão, por todo o apoio nos momentos de necessidade e pela compreensão em permanecer ao meu lado, mesmo quando precisei me afastar para alcançar este objetivo.

Agradeço à minha filha, Maya Menezes Brandão, por ser o combustível que me motiva a ser um ser humano melhor e a lutar diariamente para garantir seu bem-estar e conforto.

Agradeço ao meu pai, Mário Felix de Menezes, pelo apoio irrestrito durante toda essa caminhada, e ao meu irmão, Gláucio da Costa Menezes, pelos valiosos conselhos que contribuíram para uma melhor compreensão do conteúdo abordado.

Agradeço à minha orientadora, Professora Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho, por sua paciência e presteza ao me acolher como orientando.

Acima de tudo, agradeço a Deus por me conceder as capacidades necessárias para me manter firme, sonhador e resiliente na busca constante por evolução.

RESUMO

O presente trabalho apresenta nossas experiências no desenvolvimento das práticas corporais de aventura integradas às temáticas da sustentabilidade e do lazer, com os alunos do 9º ano F da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Vital do Rêgo, localizada no município de Queimadas-PB. A proposta foi elaborada no âmbito da disciplina Estágio IV, do curso de Licenciatura em Educação Física, e teve como objetivo tornar as aulas mais dinâmicas, promovendo o pensamento crítico e a aproximação dos alunos com a realidade local. A escolha da escola se deu por sua localização estratégica em uma cidade que se destaca pelo turismo de trilha e pelas práticas de aventura, o que favoreceu a inserção dessas vivências no contexto escolar. Trata-se de um relato de experiência fundamentado na pesquisa qualitativa, de natureza básica, com foco na análise da cultura do lazer, da conscientização ambiental e das possibilidades pedagógicas por meio das práticas corporais de aventura. O projeto foi desenvolvido no primeiro semestre de 2025, contando com quatro encontros com os alunos, além de quatro momentos prévios voltados ao planejamento e à articulação com a gestão escolar. Entre as atividades desenvolvidas, destaca-se a aula de campo realizada na trilha da Pedra do Vento. Durante o processo, buscou-se ampliar a participação dos estudantes, valorizando seus saberes prévios e estimulando o interesse por novas formas de vivenciarem a cultura corporal. Assim, este trabalho contribui para a valorização de práticas pedagógicas que integrem o lazer, a consciência ambiental e a construção de conhecimentos críticos no ensino da Educação Física.

Palavras-Chave: educação física; lazer; sustentabilidade e práticas corporais de aventura.

ABSTRACT

This paper presents my experiences in developing adventure body practices integrated with the themes of sustainability and leisure, carried out with students from class 9° F at the Antônio Vital do Rêgo Municipal School of Basic Education, located in the municipality of Queimadas-PB, Brazil. The project was developed within the scope of the Internship IV course, part of the Bachelor's Degree in Physical Education, and aimed to make classes more meaningful by promoting critical thinking and connecting students with their local reality. The school was chosen due to its strategic location in a city known for trail tourism and adventure activities, which favored the inclusion of such experiences in the school setting. This is a report based on qualitative research, classified as basic in nature, focused on analyzing leisure culture, environmental awareness, and pedagogical possibilities through non- traditional physical practices. The project took place in the first semester of 2025 and included four meetings with students, in addition to four preparatory moments dedicated to planning and coordination with the school administration. Among the developed activities, the field lesson on the Pedra do Vento trail stands out, offering students a practical and contextualized experience. Throughout the process, the goal was to increase student participation, value their previous knowledge, and encourage interest in new ways of experiencing body culture. Therefore, this work contributes to the appreciation of pedagogical practices that integrate leisure, environmental awareness, and the construction of critical knowledge within Physical Education teaching.

Keywords: physical education; leisure; sustainability and adventure body practices.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Anamnese utilizada no estágio em 2025.....	33
Figura 2 – Termo de responsabilidade.....	38
Figura 3 – Ficha Médica solicitada aos participantes.....	39
Figura 4 – Perguntas utilizadas como pistas para os alunos.....	41
Figura 5 – Circuito realizado com os alunos, na escola, onde o percurso abrangia a busca por dicas disponibilizadas em pontos diferentes...	42
Figura 6 – Mapa da Trilha da Pedra do Vento, com o percurso que será realizado.....	44

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Cronograma elaborado no pré-projeto da disciplina de Estágio IV, descrevendo ações desenvolvidas, correlação destas com as datas e status de ações concluídas ou aguardando finalização.....	30
Tabela 2 – Descrição das despesas para realização das ações desenvolvidas.....	31
Tabela 3 – Descrição das temáticas abordadas durante as aulas.....	32

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – (A) Você já fez trilhas ou visitou as pedras da sua cidade? (B) Você teve aulas práticas de aventura na escola? (C) Participação de atividades de Educação Ambiental e (D) Existem áreas naturais acessíveis perto da sua casa ou na escola para atividades de lazer?.....	36
--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1	O atual contexto da disciplina de Educação Física na grade curricular.....	13
2.2	Contribuição de experiências diversas na Educação Física.....	15
2.3	Contextualização do lazer na sociedade moderna.....	17
2.4	Divisões estruturadas do lazer.....	20
2.5	Possibilidades de aprendizagem com o uso do lazer.....	22
2.6	O lazer e as práticas corporais de aventura.....	24
2.7	Discussão sobre a sustentabilidade.....	25
3	METODOLOGIA.....	27
4	RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	29
4.1	O início.....	29
4.2	Desenvolvimento do projeto na E.M.E.F. Antônio Vital do Rêgo.....	31
4.3	Aplicação da anamnese com os alunos.....	32
4.4	Procedimento de Preenchimento do Termo de Responsabilidade e da Ficha Médica.....	37
4.5	Segundo Encontro com os alunos do 9º ano F da E.M.E.F Antônio Vital do Rêgo.....	39
4.6	Trilha efetuada com os alunos na Pedra do Touro.....	43
4.7	Dificuldades e obstáculos Durante a execução do projeto.....	44
5	CONCLUSÃO.....	47
	REFERÊNCIAS.....	48
	APÊNDICE A - DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS.....	50

1 INTRODUÇÃO

O papel da escola, de maneira geral, é proporcionar aos alunos conhecimentos que transformem suas formas de pensar e compreender a realidade. Logo, a Educação Física contribui para esse objetivo ao oferecer experiências práticas e enriquecedoras. Entretanto, no ambiente escolar, o contato dos estudantes com a disciplina frequentemente se limita a esportes populares de massa, como futebol, vôlei, futsal, basquete, entre outros. Embora essa abordagem não seja incorreta, ela se mostra insuficiente para o pleno desenvolvimento dos alunos, sobretudo, quando prioriza a competição em detrimento da participação ativa e valorizada de todos, restringindo as possibilidades formativas da Educação Física.

Tal cenário contraria o papel fundamental da Educação Física na escola, que deveria buscar uma formação mais ampla e inclusiva dos alunos. Além disso, a disciplina tem perdido espaço em relação a outras matérias oferecidas na grade curricular escolar. Nesse sentido, a Educação Física enfrenta diversas dificuldades no contexto escolar, uma vez que “da pré-escola ao segundo grau, escasseiam os alunos e as aulas dessa disciplina por inúmeros fatores: falta de preparo nas escolas, formação excessivamente biológica, prática dessa disciplina em horário diferente das aulas, separação entre meninos e meninas” (Freire, 1997, p. 218 apud Tenório e Silva, 2012, p. 6).

Diante disso, ao analisarmos os déficits gerados por essa limitação, percebemos a necessidade de ações capazes de reforçar o papel da Educação Física no cotidiano dos alunos. É inegável que a disciplina pode ir além do desenvolvimento motor, contribuindo para um repertório sensorial rico, ampliando as conexões cognitivas e fortalecendo a capacidade intelectual e crítica dos estudantes. Para isso, é fundamental oferecer oportunidades diversificadas por meio de aulas práticas que proponham novos desafios e ampliem suas experiências. Assim, surge o questionamento: como tornar as aulas de Educação Física mais envolventes e significativas?

Partindo dessa problemática, é fundamental que os alunos superem as limitações frequentemente impostas e vivenciem uma ampla variedade de atividades. Ainda, é essencial que participem ativamente do processo de elaboração e também da análise do que foi realizado, permitindo refletirem sobre suas experiências individuais durante as atividades. Essa abordagem possibilita uma compreensão

mais profunda da construção prática, ampliando o foco da disciplina para o estudante. Nesse contexto, Pinto (2008 apud Tenório e Silva, 2012), enfatiza a importância de envolver os alunos na problematização das atividades, relatando ainda que outra forma de favorecer o acesso aos conhecimentos prévios dos educandos é envolvê-los na problematização das atividades propostas. Isso significa organizá-las sob a forma de diálogos questionadores do vivido.

Conforme citado, o processo deve envolver os alunos em uma experiência significativa, tornando-os conscientes dos objetivos desde a concepção até a conclusão. Nesse contexto, cada aula se torna uma oportunidade de aprendizado, permitindo a construção de um pensamento crítico sobre o porquê e o como realizar determinada atividade. Destacando o lazer como um elemento estratégico capaz de estimular a construção do pensamento crítico mais aprofundado. Todavia, é essencial que sua abordagem na escola vá além de interesses superficiais alinhando-se à proposta de promover um entendimento mais amplo e inclusivo.

A partir dessa perspectiva, surgiu o interesse de desenvolver uma aula inovadora que aliasse prática e teoria com a ideia de fomentar um diálogo que incentivasse a reflexão sobre o tema abordado. Essa proposta foi concretizada na disciplina de Estágio IV, que possibilitou o trabalho com uma turma do ensino fundamental da cidade de Queimadas - PB. A atividade integrou a prática corporal de aventura com a temática da sustentabilidade e do lazer, que figurou como elemento fundamental para os alunos compreenderem a realidade local e desenvolverem o pensamento crítico.

Quanto ao significado, todo o planejamento teve o objetivo de colocar o aluno no centro de uma experiência diferenciada da rotina diária da disciplina de Educação Física. Para isso, com base na abordagem construtivista, buscou-se ampliar a participação dos estudantes, despertando seu interesse e motivação para um envolvimento ativo em atividades futuras. A intenção foi torná-los o ponto focal das aulas, incentivando o desejo de aprender e proporcionando uma experiência mais significativa e engajante, apresentando ambientes que estimulassem a iniciativa de agir diante dos problemas, desenvolvendo estratégias para superá-los.

Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo apresentar nossas experiências na abordagem das práticas corporais de aventura, integradas às temáticas da sustentabilidade e do lazer, destacando a importância desses elementos para a construção do conhecimento crítico dos alunos do 9º ano F da Escola

Municipal de Ensino Fundamental Antônio Vital Do Rêgo, no município de Queimadas-PB.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Atual contexto da disciplina de educação física na grade curricular

A disciplina de Educação Física no Ensino Fundamental e Médio desempenha um papel essencial no desenvolvimento dos alunos. No entanto, enfrenta desafios para demonstrar sua real importância, evidenciando a necessidade de uma ressignificação em seu campo metodológico. Esse processo destaca seu potencial para contribuir tanto para a formação motora quanto para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional, auxiliando na construção de um pensamento mais crítico e abrangente.

Dessa forma, por meio da exploração do repertório motor, é possível favorecer o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos, promovendo avanços significativos em sua forma de aprender. Essa relação entre movimento e cognição se manifesta desde os primeiros anos de vida e continua a exercer influência ao longo de toda a existência do indivíduo. Sobre esse tema, Piaget afirma:

Ora, a inteligência sensório-motora, que coordena, durante os dois primeiros anos, as percepções e os movimentos, até culminar na construção do objeto permanente, do espaço prático e das constâncias perceptivas da forma e das dimensões, conserva igualmente um papel fundamental durante o resto do desenvolvimento mental e até no próprio adulto; se bem que superada, quanto à direção geral das condutas, pela inteligência conceitual, que desenvolve os esquemas iniciais até transformá-los em operações racionais, a inteligência sensório-motora perdura, contudo, durante a existência toda, sob uma forma muito análoga à sua estrutura característica das fases V e VI (dez e dezoito meses), constituindo o órgão essencial da atividade perceptiva, assim como o intermediário necessário entre as próprias percepções e a inteligência conceitual (Piaget, 1964, p. 99).

Assim, o movimento serve como a base necessária para a criação do suporte cognitivo, que, por sua vez, é responsável pela formação intelectual do ser humano. Ainda, Piaget ressalta a importância da motricidade na formação das imagens mentais, que correspondem ao resultado da integração da experiência com o movimento, introjetado no corpo do sujeito, refletindo um equilíbrio cinético com o meio (Amaral, 2003, p. 24). Isso, de forma direta, representa uma interpretação do pensamento sobre o meio externo, trazendo ao sujeito uma representação que se somará ao seu repertório motor.

Dessa forma, a Educação Física desempenha um importante papel nesse processo. No entanto, para que essa experiência represente algo significativo na vida

dos alunos, é essencial que a disciplina ofereça múltiplas vivências, afastando-se do ensino básico geralmente presente nas aulas.

No panorama atual, novas diretrizes, embasadas na Lei nº 13.415/2017, tornam a Educação Física obrigatória no que se refere ao ensino médio. Entretanto, a Resolução nº 3, publicada no Diário Oficial em novembro de 2018, determina que a prática seja facultativa nos casos previstos em lei, gerando um certo contraponto entre as diretrizes. Vejamos o que determinam os referidos artigos, *in loco*:

Art. 3º A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida do seguinte art. 35-A:

Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento:

§ 2º A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia (Lei nº 13.415, de 16/02/2017).

Art. 11. A formação geral básica é composta por competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e articuladas como um todo indissociável, enriquecidas pelo contexto histórico, econômico, social, ambiental, cultural local, do mundo do trabalho e da prática social, e deverá ser organizada por áreas de conhecimento:

§ 4º Devem ser contemplados, sem prejuízo da integração e articulação das diferentes áreas do conhecimento, estudos e práticas de:

V - Educação física, com prática facultativa ao estudante nos casos previstos em Lei (Resolução nº 3, de 21/11/2018).

Parece haver certa dualidade entre as atuais normas vigentes em nosso país, o que pode contribuir para o afastamento do aluno da prática corporal durante as aulas e impactar a plena aplicação do conteúdo ministrado, refletindo na formação integral do estudante. Além disso, há variação na carga horária da disciplina, dependendo da organização curricular de cada Estado. Ou seja, a norma atual não instituiu um padrão nacional para a carga horária, deixando essa decisão a critério de cada ente federativo.

Outro ponto importante diz respeito a uma antiga vertente da Educação Física que preconiza o esporte como meio para alcançar alta performance, deixando de lado os alunos que não se encaixam nesse padrão e, conseqüentemente, afastando-os das aulas. O professor, nessa abordagem, acaba sendo confundido com um treinador, cujo papel seria descobrir talentos ou formar equipes para representar a escola em competições com outras instituições (Tenório e Silva, 2012, p. 4). Essa perspectiva reduz o verdadeiro potencial da Educação Física e, o que é pior, afasta os alunos das aulas práticas. Somado a isso, há o fato de que os alunos passam por fases da vida que transformam seus modos de pensar e agir, e novas metas trazem mudanças no

comportamento dos estudantes.

No que se refere ao Ensino Médio, os alunos encontram-se em um momento de transição entre a infância e a juventude, a preocupação com a inserção no mercado de trabalho faz com que os indivíduos dediquem a maior parte do seu tempo a aspectos relacionados com a profissão, a atender as exigências do emprego ou dos estudos técnicos ou universitários (Tenorio e Silva, 2012, p. 5).

Ainda, outras disciplinas acabam despertando o interesse nos alunos devido os seus conteúdos serem utilizados como um meio para conquistar uma vaga na universidade ou no mercado de trabalho (Tenório e Silva, 2012, p. 5). Dessa forma, para promover uma reformulação no cenário atual, o professor de Educação Física deve explorar as aulas por meio de vivências enriquecedoras e, sobretudo no Ensino Fundamental, criando um ambiente que una boas experiências e conhecimentos, estimulando o aluno a "tomar gosto" pela disciplina e a se manter participativo no Ensino Médio.

2.2 A contribuição de experiências diversas na educação física

Quando o professor de Educação Física opta por atividades variadas, como esportes coletivos, práticas corporais individuais, jogos tradicionais, danças, lutas e exercícios ao ar livre, a disciplina amplia seu alcance, favorecendo a participação de todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou preferências. Essa diversidade contribui diretamente para o desenvolvimento de competências motoras, cognitivas e socioemocionais, além de incentivar a valorização da cultura corporal e o respeito à pluralidade de práticas existentes.

Por conseguinte, a preparação de uma aula com essa abordagem deve incluir uma ampla gama de possibilidades, que podem ser exploradas em diferentes momentos, contribuindo para a construção do conhecimento. Com isso, o professor tem a oportunidade de incentivar a participação ativa dos alunos, tanto no planejamento das atividades, quanto em sua execução durante a aula.

No que se refere ao conteúdo a ser explorado, um tema relevante e com grande potencial para fomentar reflexões é o lazer, o qual quando abordado como um tema transversal na Educação Física, possibilita a integração de conteúdos diretamente relacionados à cultura corporal, ampliando as perspectivas dos alunos sobre a prática de atividades físicas no cotidiano.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que orienta a educação em nosso país, o lazer é abordado dentro do campo da Educação Física, representando um elemento fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos. Ele faz parte do eixo da cultura corporal, abrangendo práticas como jogos, esportes, danças, lutas, entre outras. Vejamos o que a BNCC determina:

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde (Brasil, 2017, p. 213).

Ademais, experiências diversas possibilitam uma abordagem interdisciplinar, conectando a Educação Física a outras áreas do conhecimento, como história, geografia e biologia. A relação com o lazer pode ser altamente colaborativa para todas as disciplinas envolvidas. Além disso, ao explorar diferentes manifestações culturais do movimento humano, os alunos compreendem a importância da prática corporal na construção da identidade individual e coletiva. Nesse caso, trabalhar o lazer de forma interdisciplinar também permite que os estudantes reconheçam o impacto social da prática corporal, promovendo uma reflexão mais aprofundada sobre as atividades propostas.

Nesse panorama, o aluno aprende com e através do lazer. Por exemplo, em uma atividade ao ar livre, é possível trabalhar conteúdos de geografia, como mapas, relevos e hidrografia. O mesmo cenário, sob outra perspectiva, pode ser utilizado para explorar a natureza ao redor, identificando espécies de plantas e animais ou coletando amostras para análise, o que se insere no campo da biologia. Sendo possível abordar o fator histórico da mata, explorando seu surgimento e relevância. Assim, essas atividades não apenas auxiliam no ensino durante a aula, mas também incentivam práticas que podem ser incorporadas ao tempo livre dos alunos.

Logo, o lazer contribui para a formação do senso crítico do aluno ao proporcionar atividades variadas, muitas delas relacionadas à Educação Física. O estudante pode ser o centro de um processo que integra a sala de aula e atividades

externas, que não se limitam à tradicional quadra de esportes, mesmo que quando utilizada, a quadra pode receber propostas diferenciadas, como uma aula introdutória de skate ou a simulação de rapel.

Essa diretriz está em consonância com a proposta anterior de apresentar atividades diversificadas e estimulantes para os alunos durante as aulas de Educação Física, não apenas para o desenvolvimento de um repertório motor, mas também para a construção de um conjunto de atividades que podem ser praticadas em momentos de recreação e lazer. Tenório e Silva (2012, p. 7) afirmam que:

Compreendemos que é fundamental o professor de Educação Física ter o compromisso de realizar uma mediação pedagógica no sentido de ressignificação do elemento da cultura do esporte e também se preocupar em abarcar todas as formas da chamada cultura corporal e, ao mesmo tempo, contemplar todos os alunos. Conforme os educandos tenham contato com os diversos conteúdos da cultura corporal de movimento poderão escolher algo de sua preferência, para que futuramente possam realizar as práticas corporais com autonomia e ter momentos de lazer, não somente como descanso e diversão, mas também como forma de desenvolvimento pessoal e social.

Assim, a educação através do lazer cria outra perspectiva para a disciplina de Educação Física, deixando uma grande margem para o trabalho. Além disso, distancia o professor do modelo engessado, ligado diretamente aos esportes vinculados ao espetáculo de massa e com práticas voltadas para a performance e o alto desempenho dos alunos. Nessa perspectiva, para que se tenha um melhor entendimento da significância do lazer na sociedade e de como ele pode ser usado como ferramenta pedagógica, são necessárias algumas colocações. Para isso, o tópico a seguir apresentará um panorama sobre o lazer na sociedade moderna.

2.3 A contextualização do lazer na sociedade moderna

As transformações socioespaciais ocorridas com a Revolução Industrial mudaram drasticamente a vida do homem na sociedade. Ao passar do artesanato e da manufatura para um sistema pautado em uma produção organizada sistematicamente por máquinas, a relação de trabalho sofreu um grande impacto. Ademais, o êxodo rural se intensificou, uma vez que milhões de pessoas deixaram o campo em busca de oportunidades, as cidades passaram a crescer de forma desenfreada, o que piorou a qualidade de vida em geral. Não havia espaço! Essa migração não foi seguida por uma infraestrutura urbana planejada, o que resultou em

ambientes superlotados, insalubres e sem saneamento básico.

O trabalho exigia muito de todos: crianças, mulheres e idosos, não havia distinção para a fábrica. As horas de trabalho eram intermináveis, frequentemente, ultrapassando 14 a 16 horas diárias sem qualquer regulamentação que garantisse descanso adequado aos trabalhadores. O ambiente da fábrica era opressor, com baixa remuneração, altos riscos de acidentes e fiscalização rigorosa para garantir a produtividade elevada, de modo que as condições de trabalho eram extremamente precárias.

Com o surgimento da indústria, o mundo passou a enfrentar uma nova realidade e o sistema impôs restrições ao trabalhador, criando limites que antes não existiam, subjugando o ser humano as exigências do trabalho, promovendo a perda do controle sobre o próprio tempo, pois a produção tornou-se a prioridade, e o trabalhador, reduzido a uma ferramenta nessa engrenagem. De acordo com Engels (1845, p. 308):

A relação entre o industrial e o operário não é uma relação humana: é uma relação puramente econômica – o industrial é o 'capital', o operário é o trabalho. E quando o operário se recusa a enquadrar-se nessa abstração, quando afirma que não é apenas 'trabalho', mas um homem que, entre outras faculdades, dispõe da capacidade de trabalhar, quando se convence de que não deve ser comprado e vendido enquanto 'trabalho', como qualquer outra mercadoria no mercado, então o burguês se assombra. Ele não pode conceber uma relação com o operário que não seja a da compra-venda; não vê no operário um homem, vê mão (hands), qualificação que lhe atribui sistematicamente.

O modelo industrial impunha ao indivíduo uma ordem de trabalho rigoroso, onde o tempo era majoritariamente destinado ao trabalho, sem espaço para atividades que demandassem igual atenção. No entanto, intelectuais e a sociedade da época começaram a perceber a necessidade de um tempo voltado ao descanso das obrigações laborais. Nesse contexto, filósofos sociais do século XIX passaram a reconhecer a importância de compreender mais profundamente o papel do lazer. Sobre essa questão Marcellino (1996, p. 3) relata que:

É na Europa, motivado pelas condições do trabalho industrial, as quais desrespeitam um mínimo de dignidade para o ser humano, que surge o primeiro 'manifesto' a favor do lazer dos operários, o clássico *O Direito à Preguiça*, do militante socialista Lafargue, publicado em 1880. Mas foi preciso esperar até as primeiras décadas deste século para que se desenvolvesse o estudo sistemático da questão do lazer, tanto nos Estados Unidos quanto na Europa. No pós-guerra, as investigações sobre o lazer ganharam uma nova dimensão, devido ao próprio contexto histórico. Anteriormente, no entanto, a questão já havia sido analisada por filósofos como Bertrand Russell, que em

1932 publicava o seu *Elogio ao Lazer*, Huizinga, com o *Homo Ludens*, de 1938, ou Veblen, no clássico *Teoria da Classe Ociosa*, que data do início do século.

O lazer está diretamente associado ao direito do trabalhador de dispor de um tempo próprio e digno, representando um momento de liberdade em que ele pode dedicar-se a si, livre de quaisquer obrigações ou compromissos impostos. Sob essa perspectiva, o tempo livre é frequentemente visto como uma pausa restauradora, que prepara o indivíduo para mais uma semana de trabalho. Contudo, apesar de surgir através dessa premissa, limitar o lazer a essa função reparadora reduz sua essência, desconsiderando as diversas possibilidades e significados que ele pode abarcar. Assim, segundo Ramos e Isayama (2009, p. 384):

Esta compreensão de lazer o coloca em uma posição de menor importância em relação ao trabalho, bem como sem valor em si mesmo, já que se torna um espaço compensatório ou para recuperar as energias para o trabalho. Com o avanço da industrialização, o Estado Brasileiro difundiu uma visão chamada de funcionalista do esporte de lazer, bem como do lazer em geral. As reflexões iniciais sobre o esporte como um direito social partiram da ideia de que o Estado deveria colocá-lo ao alcance de todos, como um fator de compensação e equilíbrio às múltiplas exigências impostas pela modernidade. Assim, este foi um dos discursos assimilados pela sociedade para justificar o lazer, em meio a um sistema que supervaloriza a produção e o rendimento.

Diante dessa visão limitada, que acabou restringindo o entendimento do lazer na sociedade, é essencial abordá-lo em suas diversas vertentes e compreender sua origem e desenvolvimento histórico. Nesse contexto, duas correntes de pensamento são levantadas para discutir o seu surgimento. A primeira sustenta que o lazer sempre esteve presente na sociedade, independentemente das transformações sociais surgidas na Europa da segunda metade do século XVIII, remontando a períodos anteriores à Revolução Industrial. Gomes (2004, p. 134) afirma que:

(...) os adeptos da primeira corrente situam a origem do lazer nas fases antigas da nossa história. Esta é a interpretação enunciada, dentre outros autores, por Sebastian De Grazia (1966). Para o autor, falar das origens do lazer significa reportar-nos à vida social dos filósofos da antiga Grécia. O grego Skholé era um termo que, no uso comum, denota um tempo desocupado, um tempo para si mesmo que gerava prazer intrínseco. Para Aristóteles, o 'lazer' era um estado filosófico no qual cultivava-se a mente por meio da música e da contemplação. Esse estado seria alcançado apenas por aqueles que conseguiam libertar-se da necessidade de estar ocupado (e de realizar o trabalho produtivo, que era visto como indigno).

Em contrapartida, uma segunda corrente entende que a origem do lazer está diretamente vinculada ao surgimento de uma sociedade essencialmente industrial. A

respeito dessa perspectiva, temos a seguinte consideração:

A tese de que o lazer sempre existiu é refutada por vários pesquisadores, destacando-se Joffre Dumazedier (1979). Ao analisar as sociedades do período arcaico, o autor sublinha que trabalho e jogo estão associados às festas por meio das quais o homem participa do mundo dos ancestrais. Embora sejam diferentes, trabalho e jogo possuem significados de mesma natureza na vida da comunidade; eles se mesclam, e a oposição entre ambos é menor ou inexistente. Por esse motivo, o autor considera que o lazer (entendido como um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode se entregar de livre vontade após livrar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais) é um conceito inadaptable ao período arcaico (Gomes, 2004, p. 136).

Assim, considerando as colocações anteriores, percebe-se que o lazer é, sem dúvida, um pilar fundamental na sociedade, independentemente da corrente adotada para explicar sua origem. Notoriamente, ele desempenha múltiplas funções que vão além do simples entretenimento, promovendo inclusão social, educação, cultura e até mesmo a preservação ambiental. Portanto, sua compreensão atual exige uma visão abrangente que contemple suas diversas dimensões culturais, econômicas e políticas.

2.4 A divisões estruturadas do lazer

As divisões estruturadas do lazer referem-se diretamente às diferentes formas de organização e manifestação de suas práticas, o que facilita sua análise e compreensão. Assim, diversos estudiosos abordam essa categorização, sendo uma das mais conhecidas a de Joffre Dumazedier, apresentada na obra *Lazer e Cultura Popular* (1973). Nessa classificação, o autor identifica três funções principais do lazer, quais são:

Descanso (Relaxação) – O lazer entendido como meio de recuperação das energias físicas e mentais, auxiliando na compensação do cansaço gerado pelo trabalho e pelas atividades diárias.

Entretenimento (Divertimento) – O lazer visto como uma forma de prazer e distração, podendo proporcionar momentos de alegria, diversão e satisfação pessoal.

Desenvolvimento pessoal (Enriquecimento cultural) – O lazer proporcionando oportunidades de aprendizado, ampliação do conhecimento e crescimento intelectual, social e cultural.

Ainda na mesma obra, Dumazedier define o lazer da seguinte forma:

O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se

de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se, ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (Dumazedier, 1973, p. 34).

Além da classificação feita por Dumazedier em sua obra, Nelson Carvalho Marcellino, um dos principais estudiosos do lazer em nosso país, utiliza uma abordagem voltada para o âmbito cultural, determinando assim o real valor da prática do lazer no meio social. Segundo Marcellino (2008, p. 30) o lazer pode ser entendido como “cultura vivenciada no tempo disponível das obrigações profissionais, escolares, familiares, combinando os aspectos tempo e atitude”.

Marcellino (2008) ainda propôs diferentes dimensões ou manifestações do lazer, que representam as formas como ele se expressa na sociedade. As principais são:

- 1 - **Artística** – Inclui expressões como música, teatro, dança, pintura e literatura.
- 2 - **Intelectual** – Relacionada ao conhecimento e aprendizado, abrangendo leitura, estudo e debates.
- 3 - **Física/esportiva** – Envolve a prática de esportes e atividades recreativas que envolvem o corpo.
- 4 - **Social** – Destaca o lazer como meio de interação e fortalecimento de vínculos entre indivíduos e grupos.
- 5 - **Turística** – Abrange viagens, passeios e experiências em diferentes lugares e culturas.
- 6 - **Manual** – Envolve atividades como artesanato, jardinagem e trabalhos manuais diversos.

Essas divisões ajudam a compreender o lazer como um fenômeno sociocultural e contribuem para a formulação de políticas públicas, além de orientar o planejamento de atividades voltadas ao bem-estar social. Sob a perspectiva pedagógica, também favorecem o desenvolvimento de metodologias de ensino mais acessíveis e de fácil assimilação para os alunos, tornando a discussão mais envolvente e significativa.

Dessa maneira, o lazer pode ser abordado em sala de aula de forma mais abrangente, estabelecendo conexões diretas com a realidade social dos alunos e ampliando sua compreensão sobre o tema, de modo a fortalecer a valorização do lazer como um direito fundamental, estimulando reflexões sobre sua relevância para

a qualidade de vida e seu papel no desenvolvimento social.

2.5 A possibilidades de aprendizagem com o uso do lazer

A escola é um ambiente de construção do conhecimento e socialização, preparando o indivíduo para a vida em sociedade. Mais do que um espaço de aprendizado formal, ela exerce um papel fundamental no desenvolvimento de valores, habilidades e competências essenciais para a convivência e o exercício da cidadania.

Para que essa formação seja plena, é essencial que boas experiências sejam proporcionadas aos alunos, e isso é possível com um ambiente escolar acolhedor, com práticas pedagógicas inovadoras e atividades que estimulem o pensamento crítico, a criatividade e a interação social, contribuindo diretamente para o desenvolvimento integral dos estudantes. Além do ensino acadêmico, a vivência escolar deve incluir o estímulo à cultura, ao esporte e ao lazer, promovendo uma formação mais ampla e significativa. Sobre essa construção, Costa (2008, p. 10) relata que:

Uma das tarefas da Escola refere-se a proporcionar, aos alunos, conhecimentos e oportunidades para que estes possam viver, conviver e trabalhar, dando sentido às suas vidas. Atualmente, não se pode alcançar tais objetivos com uma ótica voltada apenas para uma educação para o trabalho, mas sim paralelamente para uma educação para e pelo lazer.

Nesse sentido, o lazer pode servir como base para a oferta de atividades enriquecedoras. Ao participar de experiências voltadas ao lazer, o indivíduo desenvolve-se tanto no aspecto individual quanto no social, condições indispensáveis para garantir seu bem-estar e sua participação efetiva em diversos âmbitos da sociedade (Costa, 2008, p. 11). Dessa forma, o lazer se apresenta tanto como agente transformador quanto como objeto de estudo, promovendo uma ampliação do conhecimento.

A discussão sobre o lazer abre espaço para que os alunos explorem melhor as oportunidades oferecidas pela comunidade. Um exemplo disso pode ser observado na cidade onde desenvolvi o projeto de estágio que deu origem a este relato de experiência, Queimadas - PB. Reconhecida na região por suas trilhas de aventura, a cidade oferece diversas atividades promovidas por grupos organizados, como rapel, escalada e downhill, e essas práticas podem ser descobertas pelos alunos e, no futuro, exploradas de diferentes formas, seja como uma oportunidade profissional,

seja como uma opção de atividade física regular. Sobre este ponto, Costa (2008, p. 10) discorre que:

A educação para o lazer, ou educação para o tempo livre, tem como meta formar o indivíduo para que este viva o seu tempo disponível de modo mais criativo, ampliando o conhecimento de si próprio e das relações do lazer com a vida e com o contexto social, devendo ser ensinado de forma interativa e integrado à vida diária da escola.

Corroborando com a citação, pode-se relatar que a escola pode fomentar uma ampla gama de possibilidades para os alunos, especialmente por meio da disciplina de Educação Física, que atua como uma porta de entrada para que eles percebam as oportunidades próximas à sua realidade. Podendo-se afirmar que o papel central do professor é proporcionar aos alunos atividades que valorizem seu desenvolvimento motor, social e cognitivo, considerando o contexto social em que estão inseridos. Assim, a disciplina se destaca por estar diretamente ligada à ação prática, permitindo que os alunos se adaptem ao que está sendo apresentado, cabendo ao professor identificar os limites de cada aluno e conduzir o aprendizado de forma inclusiva e eficaz.

Ademais, é fundamental considerar a estimulação do pensamento nas aulas de Educação Física, pois é por meio dessas aulas, que os alunos têm acesso ao material necessário para criar e inventar. Silva et al. (2023) corrobora ao relatar que:

O jogo que interessa para a vida, portanto, para a Educação, é aquele que ao contrário da assimilação da lógica do consumo proporciona ao humano se humanizar unilateralmente e, portanto, para ser homem de fato, por conta da educação, criar, imaginar e fruir tomando consciência da realidade e interferindo nela. Com jogos, de tantas formas, em histórias, poesias, contos, danças e cantos de tantas culturas, que só podem ser proporcionados na escola, com educação para o lazer, com professores que tenham uma visão de sociedade, de homem e de educação condizentes.

A Educação Física representa uma oportunidade para o aluno experimentar diferentes culturas, se descobrir em seu ambiente e superar suas limitações por meio da prática ou do pensamento construtivo, essencial para alguns componentes da disciplina. Em suma, essa experiência proporciona ao aluno contato com diversas possibilidades de crescimento e redefinição, influenciando diretamente outras áreas de sua vida em sociedade.

2.6 A lazer e as práticas corporais de aventuras

Dentro do que foi apresentado até agora sobre a dimensão do lazer como ferramenta pedagógica valorativa, é fundamental considerar sua perspectiva nas práticas corporais de aventura. Assim, ao compreender o lazer como um direito social essencial para a qualidade de vida, percebe-se sua estreita relação com essas práticas, especialmente em espaços naturais. Tais atividades, que incluem esportes e experiências ao ar livre, proporcionam desafios físicos e emocionais, estimulam o contato com a natureza e reforçam valores como autonomia, cooperação e superação de limites.

Referendando novamente o que determina a BNCC, as práticas corporais de aventura estão inseridas no componente curricular de Educação Física, sendo abordadas como parte integrante das chamadas práticas corporais, que incluem diferentes manifestações da cultura corporal. Para uma melhor compreensão de onde as práticas corporais de aventura estão inseridas na BNCC, segue um informativo com as respectivas etapas de ensino que abordam o tema ao longo do período escolar:

Na Educação Infantil:

- São incentivadas experiências que envolvam a exploração do espaço, equilíbrio, deslocamento e desafios motores, preparando as crianças para vivências futuras em práticas de aventura.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais:

- No eixo das **Práticas Corporais de Aventura**, a BNCC sugere que os estudantes experimentem e reflitam sobre atividades como escalada, trilhas, arvorismo, tirolesa, rapel, surf, rafting, entre outras.

- O objetivo é que os alunos desenvolvam habilidades motoras, compreensão sobre riscos e segurança, além de atitudes responsáveis em relação ao meio ambiente.

No Ensino Médio:

- As práticas corporais de aventura continuam sendo abordadas, mas com uma ênfase maior na autonomia dos estudantes, na segurança e na sustentabilidade dessas práticas.

- A BNCC propõe que os alunos não apenas pratiquem, mas também analisem o impacto ambiental e social dessas atividades.

Com base no demonstrativo acima, as práticas corporais de aventura seguem uma dinâmica evolutiva, acrescentando novas dimensões às atividades ao longo dos anos letivos. Nesse sentido, inicia-se com conceitos mais simples na Educação Infantil, passando para uma apresentação mais efetiva e colaborativa no Ensino Fundamental, e finalizando com um aprofundamento e consolidação do que foi trabalhado nos anos anteriores no Ensino Médio. Além disso, outras questões são abordadas ao longo dos anos, o que aprofunda ainda mais o tema para os alunos.

2.7 Discussão sobre a sustentabilidade

A relação entre lazer e sustentabilidade é um tema crucial no contexto atual, especialmente diante dos desafios ambientais e sociais que enfrentamos. Nesse sentido, a sustentabilidade no lazer envolve práticas que garantam a preservação dos recursos naturais e culturais, ao mesmo tempo que promovem o bem-estar das pessoas e o desenvolvimento das comunidades. Para mais, essa discussão amplia os horizontes dos temas abordados nas aulas de Educação Física, estimulando o engajamento dos alunos em uma questão relevante para o desenvolvimento social.

Ao abordar esse tema, os professores de Educação Física desempenham um papel central na promoção do lazer sustentável, planejando atividades que respeitem o meio ambiente e estimulem a conscientização ecológica. Para isso, é fundamental priorizar a organização de práticas ao ar livre com baixo impacto ambiental, a orientação dos alunos sobre condutas responsáveis e o incentivo à recreação ecológica.

Nessa perspectiva, para uma adequação pedagógica qualitativa do uso da trilha nas aulas de Educação Física, destaca-se a abordagem da trilha interpretativa, que suscita no aluno uma atenção especial ao ambiente explorado. Minopoli et al. (2004) apud Pedrosa et al. (2020, p. 441) afirmam, sobre essa temática, que:

As trilhas interpretativas caracterizam-se por favorecer a percepção do ambiente, promovendo o contato holístico entre ser humano e a natureza, possibilitando o conhecimento da biodiversidade e história do ambiente, constituindo um instrumento pedagógico importante.

Diante disso, entende-se que a trilha interpretativa oferece uma oportunidade para vincular o tema da sustentabilidade ao desenvolvimento de uma prática de lazer responsável. Nessa perspectiva, o aluno passa a compreender e respeitar o meio ambiente, utilizando o local com a devida responsabilidade e evitando a degradação da natureza que lhe serve como espaço de prática.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência que fundamenta sua abordagem na pesquisa qualitativa, com o objetivo de analisar a cultura do lazer em relação às práticas corporais de aventura no contexto escolar do município de Queimadas-PB. Quanto à sua natureza, a pesquisa é classificada como básica, uma vez que se orienta pela busca de conhecimentos relevantes sobre a temática investigada, sem a intenção imediata de aplicação prática dos resultados. De acordo com Cervo e Bervian (1983), esse tipo de pesquisa tem como finalidade a ampliação do saber, visando à satisfação de uma necessidade intelectual de conhecimento.

Em relação ao método, este relato adota o método dedutivo, buscando relacionar o que é descrito com os objetivos do estudo. Ou seja, parte-se de uma premissa mais abrangente para se alcançar um resultado específico, situado na realidade apresentada neste trabalho. Nesse sentido, Mezzaroba e Monteiro (2009, p. 66) explicam que “O raciocínio dedutivo fundamenta-se em um silogismo, uma operação típica da lógica em que, a partir de uma premissa maior e mais genérica e uma menor e mais específica, pode-se chegar a um resultado necessário que é a conclusão.”

Com base nessa perspectiva, este relato de experiência descreve as vivências adquiridas durante o estágio realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Vital do Rêgo, localizada na cidade de Queimadas, no Agreste paraibano, a aproximadamente 16,5 quilômetros de Campina Grande. O estágio foi desenvolvido como requisito da disciplina Estágio IV, componente curricular obrigatório do curso de Licenciatura em Educação Física, cursado no período 2025.1.

A escolha da referida escola justificou-se por sua localização estratégica, tendo em vista que o município de Queimadas se destaca como referência em turismo de trilha e atividades de aventura em seu entorno, tornando-a propícia ao desenvolvimento das temáticas requeridas. Este relato detalha as atividades realizadas durante o período referido, incluindo os registros levantados a partir do contato feito com os alunos ao longo do projeto, bem como as anotações feitas durante as fases de preparação e efetivação das aulas. Ainda, o trabalho foi desenvolvido com alunos do 9^a ano F do ensino fundamental, o qual teve como foco a prática corporal de aventura e a sustentabilidade, por meio do projeto “Explorando, Coletando e Criando”. Tendo essa abordagem integrada ao tema do lazer,

compreendido como uma ferramenta essencial para ampliar o conhecimento da turma por meio do aspecto da formação educacional.

Em relação à sua estrutura, o desenvolvimento do projeto contou com um total de quatro encontros, divididos entre aulas teóricas, atividades práticas realizadas nos arredores da escola e uma aula de campo na trilha da Pedra do Vento, situada nas proximidades da cidade.

Todo o planejamento será integrado a este relato, o que inclui quatro outros encontros antecedentes as intervenções pedagógicas, organizados da seguinte forma: dois na Escola Antônio Vital do Rêgo, para discussão do projeto com a coordenação da instituição, uma visita à trilha da Pedra do Vento, local da aula de campo com os alunos e por último uma reunião com coordenadores de outras escolas na Secretaria de Educação do Município de Queimadas - PB, visando propor uma possível expansão do projeto no futuro.

Todas as atividades realizadas ao longo do estágio, que culminaram neste relato de experiência, foram fundamentadas bibliograficamente, por meio de livros e artigos que discutem a prática do lazer e a importância da inserção na vida, as práticas corporais de aventura e questões de sustentabilidade no contexto escolar.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

4.1 O início

A ideia de desenvolver um projeto que focasse na temática das práticas corporais de aventura, integrando questões de sustentabilidade e lazer, surgiu a partir de conversas com colegas de sala que atualmente integram o grupo. Anteriormente, no final do segundo semestre de 2024, havíamos pensado em um projeto que fosse capaz de aliar tais questões de maneira viável para o contexto escolar e, com a exigência de desenvolver um projeto para a disciplina de estágio IV, tivemos a oportunidade perfeita de pôr em prática o que fora planejado.

Dessa forma, formamos um grupo composto por quatro integrantes: Glauber da Costa, Ligia Maria, Sabrina Barcelos e Thácylla Fernandes. Ficamos sob a orientação do professor Diego Cavalcante, um dos responsáveis pela disciplina de Estágio IV no semestre de 2025.1.

Após definirmos a ideia e termos a possibilidade de efetivá-la, faltava a escolha do local mais adequado para o seu desenvolvimento. Thácylla, integrante do grupo e residente na cidade de Queimadas, já havia estagiado em uma escola local e propôs que desenvolvêssemos o projeto na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Vital do Rêgo, a mesma instituição que havia feito o estágio.

Por ser uma cidade referência no turismo de trilhas e ficar relativamente próxima à Campina Grande, onde reside a maior parte dos integrantes do grupo, mostrando ser o local perfeito para desenvolvermos todas as questões propostas no projeto. Além disso, a E.M.E.F. Antônio Vital do Rêgo nos acolheu de forma muito positiva, oferecendo toda estrutura necessária para a execução das atividades.

Como o projeto inclui a realização de uma aula prática de esportes de aventura, a escola conta com um anexo equipado com vários aparelhos que irão possibilitar essa prática com os alunos. Em seguida, realizamos uma visita de campo aos locais que vamos desenvolver as atividades com os alunos, com o objetivo de reconhecer as áreas e identificar possíveis necessidades de adequar as condições do terreno e dos aparelhos que irão ser utilizados durante a aula prática e de campo.

Após esses levantamentos, formatamos um pré-projeto e, após apresentá-lo ao professor Diego e discutirmos com ele alguns pontos importantes para sua construção, seguimos para a escola Antônio Vital do Rêgo para uma breve

apresentação à sua coordenação. A apresentação com a chefia da escola ocorreu na tarde do dia 24 de fevereiro de 2025. Na ocasião, discutimos qual turma seria a mais adequada para a realização do projeto e quais horários e datas estariam disponíveis para execução.

Decidimos trabalhar com a turma do 9º ano F, que possui um total de 28 alunos. As datas escolhidas para a intervenção pedagógica foram: 10 e 24 de abril, e 8 e 15 de maio, do corrente ano. Foi escolhido o período da tarde, das 13h45 às 15h15, horário das aulas de Educação Física, conforme descrito na Tabela 1.

Tabela 1 – Cronograma elaborado no pré-projeto da disciplina de Estágio IV, descrevendo ações desenvolvidas, correlação destas com as datas e status de ações concluídas ou aguardando finalização

CRONOGRAMA	DATAS	STATUS
Elaboração do Projeto do Estágio IV	13/02/2025	Realizado
Visita à E.M.E.F. Antônio Vital do Rêgo	18/02/2025	Realizado
Apresentação da proposta de intervenção aos professores	20/02/2025	Realizado
Reunião online do grupo	06/03/2025	Realizado
Reconhecimento da trilha da Pedra do Vento	14/03/2025	Realizado
Apresentação final do projeto com a chefia da escola	24/03/2025	Realizado
Entrega do projeto no componente	27/03/2025	Realizado
Reunião com a SECULT de Queimadas - PB	28/03/2025	Realizado
Aula 1 - Aventura e Sustentabilidade; Aula 2 - Segurança e Educar Para o Lazer	10/04/2025	Realizado
Aula 3 - Circuito de Aventura na Escola/Cidade	24/04/2025	Realizado
Aula 4 - Trilha exploratória	08/05/2025	Aguardando
Aula 5 - Culminância na escola	15/05/2025	Aguardando
Entrega Final do Artigo	22/05/2025	Aguardando
Culminância do Projeto do Estágio VI	29/05/2025	Aguardando

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

O projeto recebeu uma boa aceitação e foi entregue ao professor Diego no dia 27 de março de 2025, para compor a nota do componente curricular de estágio IV e corresponder à avaliação da 1ª unidade da disciplina. Após contato feito através da integrante Lígia Maria, conseguimos uma reunião com a Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer de Queimadas - SECULT, que é a responsável por desenvolver e executar políticas públicas voltadas para o fomento da cultura, do turismo e do esporte no município. Durante a reunião, apresentamos e discutimos o

projeto com a equipe da secretaria e coordenadores de outras escolas da cidade, onde desenvolvemos a perspectiva de estender o projeto para outras instituições de ensino durante o ano letivo de 2025, o que proporcionou um ganho após esse contato.

Inicialmente, havíamos previsto sua execução apenas durante o período de estágio, desenvolvido em uma única escola e por um tempo determinado. Agora, enxergamos o projeto como uma experiência contínua, cuja documentação servirá de base para uma expansão gradual. Nesse sentido, passamos a adotar uma formatação mais criteriosa dos dados, levantando os custos com despesas (conforme Tabela 2), analisando o tempo necessário para planejar e efetivar as aulas, e detalhando os materiais indispensáveis para sua plena aplicação.

Tabela 2 – Descrição das despesas para realização das ações desenvolvidas

GASTOS	VALORES (R\$)
Deslocamentos dos estagiários durante o projeto (combustível)	300,00
Impressão de materiais didáticos	50,00
Total	350,00

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Novamente, nossa relação com o projeto passou a ser especulativa, ou seja, vislumbramos uma oportunidade real de trabalho no futuro. Ou, caso essa possibilidade não se concretize, iremos, ao término, formar um painel completo com as informações necessárias para replicar esse projeto em outros anos, com outros estagiários ou professores. Ainda, decidimos explorar os potenciais da cidade como uma forma de ressignificar a disciplina de Educação Física, apresentando novas práticas para os alunos.

4.2 Desenvolvimento do projeto na E.M.E.F Antônio Vital do Rêgo

Nossa primeira aula com os alunos do 9º ano F ocorreu na tarde do dia 10 de abril de 2025. No total, tínhamos à nossa disposição 3 aulas seguidas, o que correspondeu quase todo o período de aulas da tarde. Iniciamos a aula por volta das 13:45 da tarde. Chegando a sala, começamos a organizar o material que iríamos utilizar, que era composto por: projetor, para apresentação de slides; questionário contendo perguntas sobre a experiência com atividades de aventura dos alunos e um

termo de consentimento para assinatura dos pais com uma pequena anamnese para levantamento de um histórico dos alunos.

A aula consistiu na distribuição de um questionário anônimo, com o objetivo de levantar dados iniciais das experiências dos alunos em relação à prática de esportes de aventura, sustentabilidade e lazer, seguida de uma introdução ao assunto que iremos abordar.

Tabela 3 – Descrição das temáticas abordadas durante as aulas

TEMÁTICAS ABORDADAS
Práticas corporais de aventura;
Práticas corporais de aventura urbanas, compostas por skate, downhill urbano, parkour, paintball, bmx;
Práticas corporais de aventura na natureza, compostas por escalada, arvorismo, rapel, surf, slackline, trilha;
O que é sustentabilidade ambiental, composta por uma apresentação das práticas de sustentabilidade ambiental e reciclagem;
Apresentação dos significados das cores para a reciclagem;
O que é lazer, definições, conceitos e abordagens;
Segurança, contendo os perigos e riscos, possíveis causas de acidentes, medidas de segurança;
Referências.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025

As apresentações seguiram uma dinâmica expositiva, na qual cada aluno abordou um tema específico, onde Thácylla Fernandes responsabilizou-se por apresentar as práticas corporais de aventura; Sabrina Barcelos tratou da sustentabilidade e das formas de reciclagem; eu, Glauber da Costa, apresentei os conceitos e definições de lazer; por fim, Lígia Maria discorreu sobre as questões de segurança. Após as apresentações, foram distribuídos termos de consentimento que os alunos deveriam solicitar o preenchimento com os pais e trazer no próximo encontro. Sendo assim, a aula levou cerca de 1 hora e 10 minutos, pois iniciou-se às 13:45 e finalizou-se às 14:55. Com o término da aula, fomos novamente até as dependências que ficam no anexo da escola para desenvolver as práticas que iremos desenvolver com os alunos no próximo encontro.

4.3 Aplicação da anamnese com os alunos

Durante nossa primeira aula com os alunos do 9º ano F, realizada no dia 10 de

abril de 2025, decidimos realizar um levantamento prévio das condições dos estudantes, tanto em relação à prática de atividades de aventura quanto ao conhecimento que possuíam sobre questões relacionadas à sustentabilidade e ao lazer. Para isso, elaboramos uma anamnese com o objetivo de levantar esses dados (Figura 1).

Figura 1 – Anamnese utilizada no estágio em 2025

1 - Já participou de alguma atividade de aventura? Ex: trilha, escalada, canoagem, rapel, skate, downhill etc.
 Não Sim. Qual? _____

2 - Qual a frequência que você pratica atividades de aventura? Nunca Às vezes Sempre

3 - Você já fez trilha ou visitou as pedras da sua cidade? Ex: Pedra do Touro, Pedra do Vento, Pedra da Caveira, etc. Não Sim. Se você marcou "SIM", qual lugar e sensações você teve durante a visita? _____

4 - Você já teve aula de práticas corporais de aventura na escola? Não Sim. Se você marcou "SIM", quais atividades foram realizadas nessas aulas? Foram apenas aulas em sala ou tiveram aulas práticas na quadra? _____

5 - O que você entende por Práticas Corporais de Aventura?

Atividade física em ambiente natural Esportes radicais Todas as alternativas
 Atividade ao ar livre Não sei

6 - Você já participou de alguma atividade relacionada à Educação Ambiental? Ex: reciclagem, plantio de árvores, aulas sobre essa temática. Não Sim. Se você marcou "SIM" relate qual foi a atividade: _____

7 - O que você entende por Educação Ambiental?

Aumento da conscientização sobre a natureza Incentivo às práticas sustentáveis
 Promover a preservação do meio ambiente Não sei Todas as alternativas

8 - Existem áreas naturais acessíveis perto de sua casa ou escola para atividades de lazer? Não Sim. Se você marcou "SIM", quais áreas são essas? _____

9 - Você considera essas áreas naturais bem preservadas? Comente o que pode melhorar: _____

10 - Em poucas palavras descreva como são suas aulas de educação física, e o que você costuma fazer durante elas: _____



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

A anamnese teve uma dupla função: apresentar um panorama dos alunos, servindo como avaliação diagnóstica e também como instrumento para direcionar o foco da turma para as questões que pretendemos abordar durante a aplicação do projeto. Para isso, o questionário contou com um total de 10 perguntas, divididas entre

abertas e fechadas, que os alunos deveriam responder sem se identificarem. Segue um print com o modelo de anamnese utilizado com os alunos do 9º ano F.

Os alunos tiveram um total de 20 minutos para responder ao questionário. Em relação às respostas, para a primeira pergunta, 16 estudantes relataram que nunca participaram de atividades de aventura, enquanto 8 afirmaram já ter tido contato com esse tipo de prática. Dentre esses, 7 participaram de trilhas, 1 de downhill e 1 de rapel. Um dos alunos informou ter participado simultaneamente de duas atividades: trilha e rapel.

Quanto à frequência com que praticam atividades de aventura: 14 alunos informaram nunca participar desse tipo de prática, enquanto 10 relataram que participam ocasionalmente. Nenhum aluno declarou praticar essas atividades com regularidade. Na terceira pergunta, que tratava das visitas dos alunos às pedras no entorno de Queimadas, 13 responderam que já visitaram esses locais, enquanto 11 afirmaram que nunca visitaram. Ainda nessa pergunta, os alunos foram questionados sobre quais locais visitaram e quais sensações experimentaram durante as visitas, essas foram as respostas.

Em relação aos locais visitados, 1 aluno relatou ter ido à Pedra do Bodopitá; 4 alunos visitaram a Pedra do Touro; 1, a Pedra do Simé; e 3, a Pedra do Vento. Além disso, 1 aluno mencionou ter visitado uma pedra em outra cidade, mas não soube informar o nome do local.

Quanto às sensações relatadas durante as visitas, 1 aluno mencionou ter sentido "leveza"; 2 relataram medo; 1 destacou a intensidade do vento; 1 expressou alegria; 1 afirmou ter "amado" a experiência; e 2 consideraram a visita "legal".

Na quarta questão, os alunos foram questionados se já haviam participado de alguma prática de aventura no ambiente escolar. Um total de 21 alunos respondeu que não, enquanto 3 afirmaram que sim. Dentre esses, 1 aluno mencionou ter participado de trilha, caminhada orientada e rapel; outro relatou a prática de skate; e um terceiro informou ter tido aulas envolvendo diversos esportes de aventura, mas não especificou quais.

Já a quinta questão perguntou aos alunos o que eles entendiam por práticas corporais de aventura. Nove alunos marcaram a opção "atividade física em ambiente natural", três escolheram a alternativa "atividade ao ar livre", três marcaram "esportes radicais", quatro informaram não saber e nove apontaram todas as alternativas.

A sexta questão perguntava aos alunos se eles já haviam participado de alguma

atividade relacionada à educação ambiental. Um total de 16 alunos marcou "não" e 8 escolheram "sim". A questão também pedia que os alunos indicassem qual atividade realizaram. Estas foram as respostas:

- 1 aluno informou ter participado de aulas temáticas;
- 1 aluno não lembra;
- 3 informaram o plantio e reciclagem;
- 4 alunos informaram aulas sobre os temas;
- 1 aluno relatou o plantio de árvores.

Na questão de número 7, foi perguntado o que os alunos entendiam por educação ambiental. Os alunos tinham cinco alternativas para escolher, e estes foram os resultados:

- Aumento da conscientização sobre a natureza: 5 alunos escolheram essa opção;
- Promoção da preservação do meio ambiente: 3 alunos escolheram essa opção;
- Incentivo às práticas sustentáveis: 3 alunos escolheram essa opção;
- Não sei: 2 alunos escolheram essa opção;
- Todas as alternativas: 11 alunos marcaram essa opção.

Em seguida, na questão de número 8, foi perguntado aos alunos se eles sabiam da existência de áreas naturais acessíveis que podem ser utilizadas para a prática do lazer perto de suas casas ou da escola. Quinze alunos responderam que não, e nove marcaram sim. Ainda nessa pergunta, caso respondessem "sim", os alunos deveriam informar quais áreas. Estas foram as respostas:

- 1 aluno respondeu: "As serras são perto da minha casa";
- 2 alunos citaram o Açude de Zé Maria;
- 1 aluno disse: "Serra, não sei qual";
- 1 aluno mencionou: "Pedras, rios, etc.";
- 1 aluno falou sobre "a Pedra do Touro e a barragem";
- 2 alunos disseram que a casa tem "bastante terreno natural".

A pergunta de número 9 está relacionada à anterior, indagando se os alunos consideravam que as áreas citadas na pergunta 8 eram bem preservadas, de acordo com a opinião deles. As respostas dos alunos foram as seguintes:

- 13 alunos acham que os locais não são bem preservados, citando questões como queimadas e desmatamento para justificar suas opiniões sobre o descuido nas áreas mencionadas;
- 5 alunos disseram que sim, consideram as áreas bem cuidadas e preservadas,

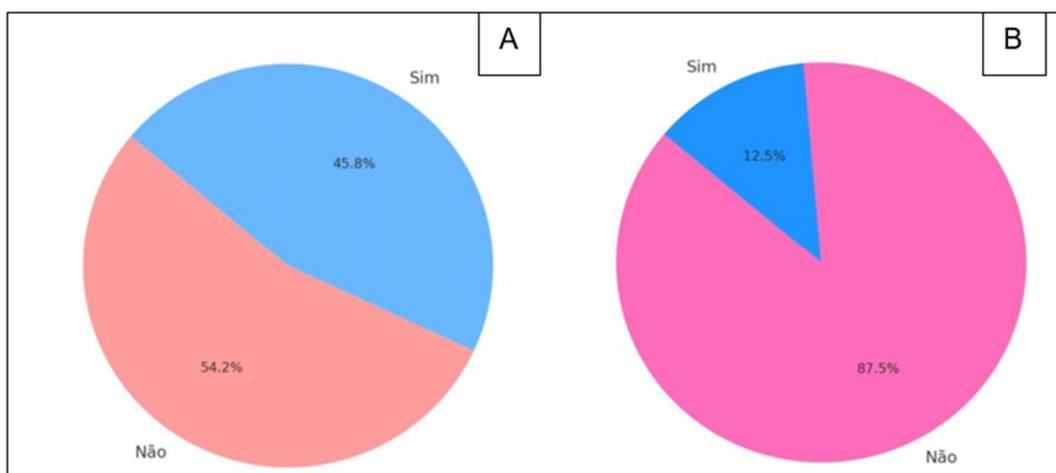
porém destacam a importância da conscientização da população quanto ao lixo jogado nesses locais;

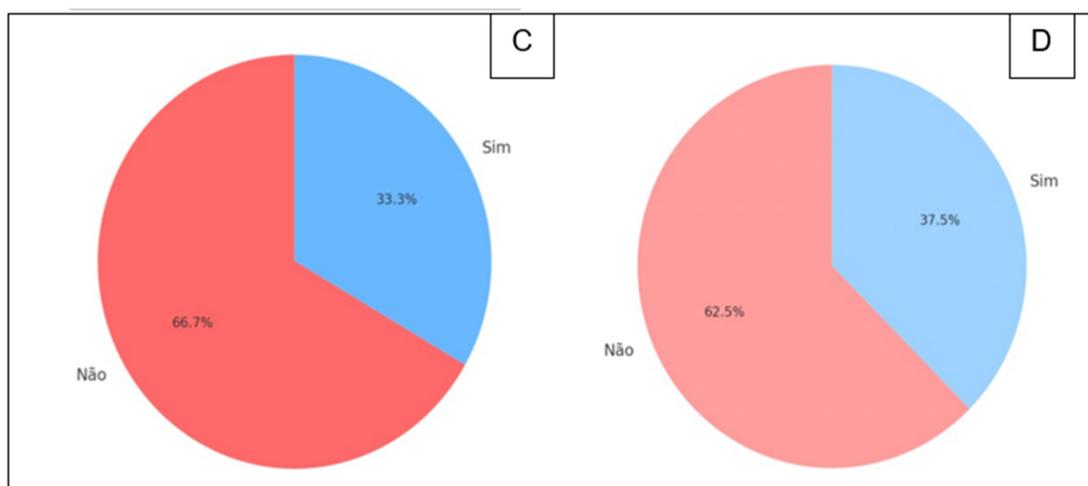
- 1 aluno citou as pichações nas pedras, mas não opinou sobre as demais condições nem sobre os cuidados necessários para a preservação;
- Por fim, um aluno afirmou não saber da existência de áreas preservadas e outro não respondeu à pergunta.

Na questão 10, última da nossa anamnese, solicitamos que os alunos elaborassem uma breve descrição das aulas de Educação Física, detalhando em poucas palavras quais atividades eram praticadas durante as aulas. Em geral, os alunos relataram que gostam bastante, pois representam um momento de liberdade e divertimento. Quanto às práticas, listaram atividades como vôlei, futsal e queimada. Entre as respostas dadas a essa questão, apenas um aluno relatou não se identificar com as aulas. Segundo ele: "não costumo fazer nada e às vezes são legais, engraçadas, e na maioria das vezes são chatas".

Dessa forma, como mencionado anteriormente, por meio desse pequeno questionário, podemos formar um panorama acerca do conhecimento dos alunos sobre os temas abordados no projeto, onde alguns dados demonstram que há um certo desconhecimento sobre a própria cidade em que residem e das possibilidades que ela apresenta, tanto dos alunos como dos professores de Educação Física (Gráfico 1).

Gráfico 1 – (A) Você já fez trilhas ou visitou as pedras da sua cidade? (B) Você teve aulas práticas de aventura na escola? (C) Participação de atividades de Educação Ambiental e (D) Existem áreas naturais acessíveis perto da sua casa ou na escola para atividades de lazer?





Fonte: Elaborada pelo autor, 2025.

De acordo com o Gráfico 1 é possível aferir que a temática não é abordada nas aulas de Educação Física. Entretanto, isso não representa um problema pontual da escola, mas sim um quadro com características mais amplas. Ou seja, normalmente, tais temas não são devidamente trabalhados durante as aulas dessa disciplina, restringindo-se as práticas a alguns esportes, como futsal, vôlei, basquete, entre outros.

Esse panorama, como já foi mencionado, diminui consideravelmente o alcance que a Educação Física possui na formação educacional dos jovens, principalmente no Ensino Fundamental II, fase em que os estudantes passam por uma série de transformações em suas vidas. Por esse motivo, o projeto representou um ponto de reflexão, tanto para os alunos quanto para nós, futuros professores, formando um repertório viável para ser utilizado em sala de aula no futuro e possibilitando o desenvolvimento de estratégias que fujam dos padrões atuais.

4.4 Procedimento de Preenchimento do Termo de Responsabilidade e da Ficha Médica

Assim como a anamnese, o termo de responsabilidade e a ficha médica serviram para que pudéssemos ter um quadro geral das condições dos alunos, além de informar os pais sobre as atividades propostas. Assim, após a análise das informações contidas nas fichas médicas preenchidas pelos responsáveis, tomaremos os cuidados necessários para que a prática ocorra da maneira mais segura possível. A seguir, um print dos documentos que foram enviados aos pais por meio dos alunos.

O termo de responsabilidade enviado aos responsáveis pelos alunos detalhava o dia e o horário da atividade prática que seria realizada com a turma (Figura 2).

Figura 2 – Termo de responsabilidade



TERMO DE RESPONSABILIDADE

Eu, _____, portador do CPF nº _____, na qualidade de pai/mãe ou responsável legal do aluno(a) _____, matriculado na Escola **EMEF Antonio Vital do Rêgo**, autorizo a participação do meu filho(a) no evento **Práticas Corporais de Aventura e Sustentabilidade**, a ser realizado no dia **08 de maio de 2025**, no local **Pedra do Vento, Queimadas - PB**, das 13:45 às 16 horas.

Declaro estar ciente de que o evento envolve atividades de trilha na natureza, e assumo total responsabilidade por quaisquer riscos inerentes à participação do meu filho(a) nas atividades propostas. Estou ciente de que a escola e os organizadores do evento tomarão **todas as medidas necessárias para garantir a segurança dos participantes**, mas reconheço que imprevistos podem ocorrer.

Autorizo, ainda, que em caso de emergência, sejam tomadas as medidas necessárias para a preservação da saúde e integridade física do meu filho(a), incluindo o encaminhamento para atendimento médico.

Por fim, declaro que todas as informações fornecidas são verdadeiras e estou ciente das condições e responsabilidades envolvidas na participação do evento.

Assinatura do responsável.

Data
10/04/2025



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Já a ficha médica (Figura 3) solicitava informações para a identificação do estudante e questionava os responsáveis sobre a existência de problemas alérgicos, cardíacos ou psicológicos, uso de medicamentos, presença de alguma deficiência, ferimentos ou fraturas recentes, entre outros. O documento serviu para formar um plano mais elaborado, tomando como base as informações passadas pelos pais.

Figura 3 – Ficha Médica solicitada aos participantes




FICHA MÉDICA - ESTÁGIO IV - LICENCIATURA - UEPB / 2025

Nome do Aluno: _____

Data de Nascimento: ___/___/___ Sexo: () Masculino () Feminino

Responsável: _____

Endereço: _____ Telefone: () _____

Possui plano de saúde? Não Sim Nome do Plano: _____

Número do plano: _____ Tipo sanguíneo: _____

Possui alguma alergia? (ex: alimentar, picada de insetos, medicamentos). Não Sim. Se "SIM" quais? _____

Utiliza remédios para a alergia? Não Sim. Quais? _____

Possui problemas cardíacos? Não Sim

Utiliza remédios para problemas cardíacos? Não Sim. Quais? _____

É diabético? Não Sim. Utiliza quais remédios para problemas de diabetes? _____

Possui problemas renais? Não Sim. Utiliza quais remédios para problemas renais? _____

Possui problemas psicológicos? Não Sim. Utiliza quais remédios para problemas psicológicos? _____

Deficiente físico? Não Sim Deficiente visual? Não Sim

Deficiente auditivo? Não Sim Deficiente na fala? Não Sim

Teve algum problema de saúde recente? Não Sim. Qual? _____

Algum tipo de ferimento grave recente? Não Sim. Qual? _____

Algum tipo de fratura recente? Não Sim. Tempo imobilizado: _____

Passou por cirurgias? Não Sim. Qual? _____

Motivo de internação nos últimos 5 anos: _____

Já fez transfusão de sangue? Não Sim

MARQUE UM "X" SE VOCÊ JÁ TEVE ALGUMA DESSAS DOENÇAS

Bronquite <input type="checkbox"/>	Rinite <input type="checkbox"/>	Meningite <input type="checkbox"/>	Hepatite <input type="checkbox"/>	Malária <input type="checkbox"/>	Dengue <input type="checkbox"/>
Pneumonia <input type="checkbox"/>	H1N1 <input type="checkbox"/>	Covid-19 <input type="checkbox"/>	Cólera <input type="checkbox"/>	Rubéola <input type="checkbox"/>	Tétano <input type="checkbox"/>
Sarampo <input type="checkbox"/>	Variola <input type="checkbox"/>	Difteria <input type="checkbox"/>	Caxumba <input type="checkbox"/>	Coqueluche <input type="checkbox"/>	Febre amarela <input type="checkbox"/>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

4.5 Segundo Encontro com os alunos do 9º ano F da E.M.E.F Antônio Vital do Rêgo

Para o nosso segundo encontro com os alunos, planejamos manter uma dinâmica diversificada com a turma, iniciando com uma revisão do conteúdo abordado no primeiro encontro, realizada em formato de quiz. Em seguida, propusemos uma "caça ao tesouro", utilizando circuitos de aventura nos quais os alunos deveriam cumprir as provas estabelecidas. Por fim, montamos um slackline, permitindo que os

alunos experimentassem uma atividade física diferenciada.

No momento da realização do quiz, separamos a turma em 4 grupos de 5 a 6 alunos e determinamos que cada grupo escolhesse uma cor específica para representar sua equipe. As cores escolhidas foram: amarelo, preto, azul e verde. Os alunos deveriam pintar uma parte do corpo com tinta para representar a equipe.

Em seguida, um aluno de cada grupo foi escolhido para representar a equipe no circuito de perguntas realizado pelos professores. Para isso, os alunos ficavam em pé na frente da sala, um de frente para o outro, com a mão direita na orelha e a esquerda nas costas. Após o término da contagem, o aluno que conseguisse pegar o objeto (um pequeno pote de tinta guache) ganhava o direito de responder à pergunta. Caso não soubesse a resposta, poderiam consultar os demais integrantes do grupo. Ao responder corretamente, o aluno ganhava o direito de "sujar" o adversário com um pouco de tinta guache.

Como mencionado anteriormente, as perguntas faziam parte de uma revisão do conteúdo trabalhado no primeiro encontro com a turma. Além disso, a atividade também reforçou o vínculo dos alunos com o projeto que estamos desenvolvendo. Por fim, e mais importante, a abordagem adotada, por apresentar uma dinâmica diferenciada, serviu para demonstrar novas possibilidades de trabalhar os conteúdos da Educação Física de forma lúdica e objetiva, trazendo um formato de aula mais envolvente e inovador.

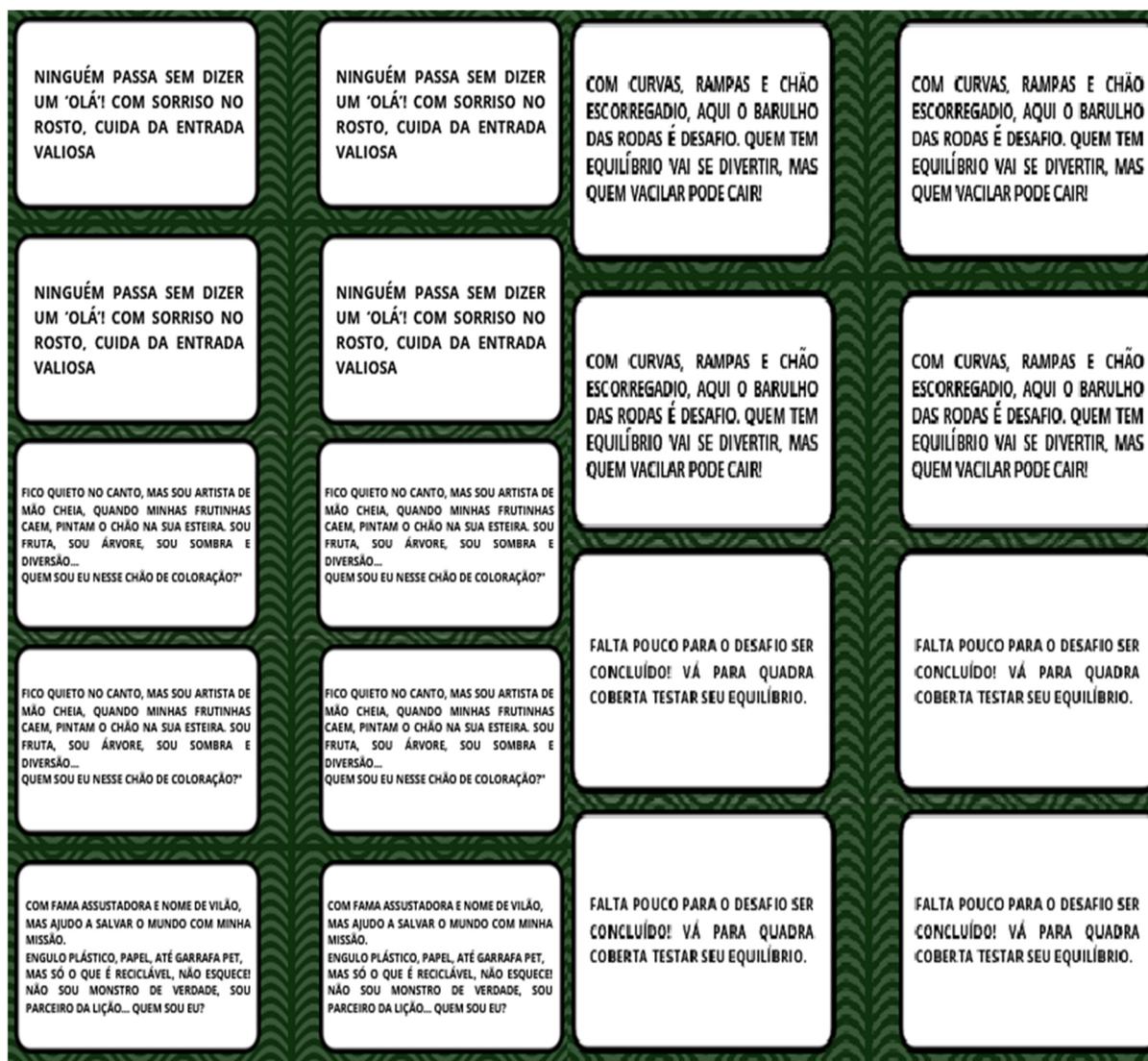
Além disso, as perguntas não eram contabilizadas; havia apenas a "prenda" de permitir que o aluno que respondesse corretamente pudesse sujar o colega. Essa proposta teve como objetivo transformar a atividade em uma brincadeira, e não em uma disputa, fazendo com que os alunos se divertissem em vez de competirem por um prêmio. O fato de não haver um placar eliminou a cobrança pela vitória, e os alunos demonstraram estar mais interessados em deixar uma marca no colega com a tinta guache do que em vencer. A mesma lógica foi aplicada ao circuito realizado após o quiz: não houve marcação de tempo nem cobrança para que houvesse uma equipe vencedora, incentivou-se apenas que os alunos concluíssem o trajeto proposto.

Ao todo, foram elaboradas 31 perguntas, mas apenas 12 foram utilizadas, permitindo que cada grupo participasse de três rodadas. Como não houve contagem de acertos, não foi necessário registrar o número de respostas corretas de cada grupo. A grande maioria da turma se mostrou animada e participativa durante a atividade; apenas dois alunos demonstraram resistência em participar e optaram por

não se envolver com as respostas. De modo geral, a ação revelou-se bastante eficaz para trabalhar o conteúdo com os alunos, uma vez que todos se engajaram de alguma forma e contribuíram de maneira proativa com suas respectivas equipes.

Logo após o quiz com os alunos, iniciou-se o segundo momento da aula: a caça ao tesouro. As mesmas equipes receberam pequenos papéis contendo pistas sobre os informes que haviam sido espalhados pelas dependências da escola (Figura 4). A primeira dica levava os alunos ao local onde encontrariam a segunda, que, por sua vez, indicava onde estaria a pista seguinte e assim sucessivamente (Figura 5).

Figura 4 – Perguntas utilizadas como pistas para os alunos



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Essa dica encaminhou os alunos para a pista de skate, onde havia a última pista para o término do circuito. Esta era a dica disponível na pista de skate:

- **Falta pouco para o desafio ser concluído! Vá para a quadra coberta testar seu equilíbrio.**

Assim, ao chegarem na quadra, os alunos foram apresentados ao equipamento de slackline e convidados a participarem de uma pequena prática conosco.

Toda a aula foi muito bem recebida pelos alunos, principalmente a parte em que tentavam descobrir as dicas durante o circuito de aventura. Apesar disso, alguns alunos mantinham-se à frente do grupo, não permitindo que os demais colegas participassem da resolução das dicas encontradas. Como nosso papel nessa aula era o de observadores, interferimos o mínimo possível. Entretanto, os alunos foram constantemente lembrados dessa questão ao longo de todo o percurso.

Ainda, no momento da prática com o slackline, os alunos demonstraram muita curiosidade e, apesar do medo de alguns, quase todos participaram da atividade. Novamente, decidimos não forçar a participação daqueles que estavam relutantes, nem apresentar a atividade como uma competição. Abordamos o slackline da mesma forma que as demais propostas, incentivando os alunos a participarem e, em seguida, relatarem aos colegas suas experiências sobre o que foi feito.

No total, esse encontro teve a duração de 1 hora e 55 minutos. Iniciamos a aula por volta das 13h45 e encerramos por volta das 15h40. Após todas as atividades, reunimos os alunos para explicar o que havíamos feito naquele dia e, ao mesmo tempo, saber o que haviam achado da aula. Os alunos relataram que haviam adorado toda a experiência, e a grande maioria destacou a prática do slackline como a atividade preferida, seguida pelo circuito de aventura ao redor da escola. Por fim, informamos sobre os cuidados necessários para a trilha que ocorrerá no dia 8 de maio de 2025 e solicitamos a entrega dos documentos enviados aos pais por meio dos alunos.

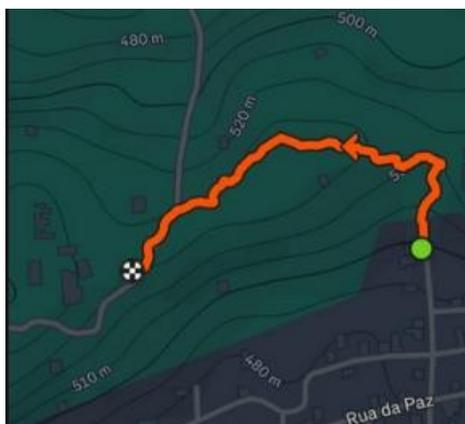
4.6 Trilha efetuada com os alunos na Pedra do Touro

Para o terceiro encontro com a turma, que ocorrerá no dia 8 de maio de 2025, planejamos uma trilha na Pedra do Vento, localizada nos arredores da cidade, a aproximadamente um quilômetro e meio da escola. Nesse dia, contaremos com o

apoio de um transporte cedido pela prefeitura para levar os alunos até a entrada da trilha. Também foi solicitado o apoio do Corpo de Bombeiros do 7º BBM, localizado na cidade de Campina Grande, por meio de ofício enviado ao comando pela Secretaria da UEPB.

A trilha tem aproximadamente 1,3 quilômetro, e seu acesso se dará por uma entrada na mata. Entretanto, esse percurso inicial é relativamente curto e, logo em seguida, o caminho levará a uma pequena estrada de paralelepípedos, que conduzirá os alunos até o ponto mais alto da trilha (Figura 6).

Figura 6 – Mapa da Trilha da Pedra do Vento, com o percurso que será realizado



Fonte: Google Maps

Essa aula representará o ápice de todo o projeto, pois será possível reunir todo o conteúdo trabalhado nos encontros anteriores e, o mais importante, contextualizar para os alunos o que foi discutido em sala de aula, apresentando outra dimensão do conhecimento por meio da prática fora do ambiente escolar. Além disso, esse momento também servirá para aproximar os alunos da cidade de Queimadas e discutir as possibilidades de lazer disponíveis em sua região, valorizando, assim, uma cultura de entretenimento que mantém uma ligação direta com a cultura local.

4.7 Dificuldades e obstáculos Durante a execução do projeto

Primeiramente, para o desenvolvimento e a execução de um projeto dessa envergadura, é necessário tempo — e acreditamos que esse foi o maior dos

empecilhos que enfrentamos. Desde o início, precisávamos seguir o calendário da UEPB, já que o projeto surgiu da necessidade de cumprir o estágio da disciplina de Estágio IV.

Dessa forma, tanto o planejamento quanto a execução precisaram estar alinhados com o encerramento da 1ª e 2ª unidades da disciplina, o que gerou certo trabalho para conseguirmos compatibilizar a agenda de todos os participantes do grupo e da Escola Antônio Vital do Rêgo, local escolhido para o desenvolvimento do projeto

Ainda, foi necessário selecionar o local para a trilha, o que demandou visitas frequentes à cidade para formatar um plano viável a ser apresentado à Escola Antônio Vital do Rêgo e ao professor Diego Cavalcante, um dos responsáveis pela disciplina sob cuja tutela ficamos. Essa escolha demandou mais tempo do que o esperado, restando muito pouco para o desenvolvimento dos demais pontos do projeto.

Entretanto, após conseguirmos elaborar o projeto, a recepção da escola foi de vital importância, pois não demorou para recebermos o apoio necessário para seguir com a implementação das atividades. Esse fato, aliado ao apoio demonstrado pelo professor Diego, foi fundamental para que pudéssemos planejar e efetivar o que havíamos idealizado. Houve, assim, uma compensação no cronograma, o que permitiu ao projeto seguir em frente.

Além disso, ao iniciarmos o projeto na escola, enfrentamos alguns problemas em relação aos equipamentos. Porém, dentro do possível, fomos prontamente ajudados pelos coordenadores da instituição e pela UEPB. Aquilo que não foi possível conseguir, decidimos adaptar — como no caso do rapel, que, por falta de equipamento, foi substituído por uma simulação em um terreno íngreme localizado ao lado da escola.

Dessa forma, acreditamos que o maior desafio residiu na forma de pensar o projeto, unindo questões como sustentabilidade, lazer e práticas corporais de aventura em um modelo de aula que chamasse a atenção dos alunos para todos os pontos discutidos e, mais importante, que fosse de fácil compreensão e assimilação. Afinal, todo o projeto foi pensado como uma forma de tornar as aulas de Educação Física mais abrangentes, fazendo dessa disciplina um ponto de partida para o desenvolvimento de um pensamento mais crítico por parte dos alunos.

Em suma, todo o projeto contribuiu para a construção de um novo panorama sobre as ferramentas disponíveis ao professor de Educação Física para abordar

temas que não são tradicionalmente o foco da disciplina. Os maiores desafios residiram justamente nessa questão, já que a abordagem desses conteúdos era uma novidade para todos os envolvidos — tanto para nós, enquanto professores, quanto para os alunos. Superada essa etapa inicial, os demais desafios foram os já conhecidos por grande parte dos profissionais da área, como a dificuldade de adaptar atividades, a falta de equipamentos e a escassez de locais adequados.

Entretanto, como mencionado, todo o apoio oferecido ajudou na resolução da maioria dos problemas que encontramos, desviando muito pouco do caminho que imaginávamos trilhar no início do projeto.

Outro ponto diz respeito à atenção dos alunos ao que estávamos apresentando. Percebemos certa relutância por parte da turma do 9º ano F no início da nossa intervenção pedagógica. Porém, aos poucos, os alunos foram se sentindo mais à vontade e acabaram aceitando muito bem nossa aula. Acreditamos que o mais difícil, nesse sentido, foi o fato de nossa atividade ter sido incluída no calendário de treinos para um torneio que ocorrerá no dia 8 de maio, o que deixou alguns alunos preocupados. Ainda assim, isso não chegou a ser um obstáculo, apenas dificultou o início das aulas.

No geral, todo o projeto representou um ótimo desafio para colocarmos em prática o que havíamos discutido ao longo do curso de Licenciatura em Educação Física, demonstrando, na realidade, as dificuldades enfrentadas pelos professores no dia a dia — tanto no planejamento, quanto no cuidado com os alunos, na efetivação das aulas e em outros afazeres.

5 CONCLUSÃO

O projeto que deu origem a este trabalho de conclusão de curso teve um papel fundamental: apresentar possibilidades viáveis de trabalhar diversas questões dentro da sala de aula por meio da disciplina de Educação Física. Partindo dessa premissa, a pergunta que surgiu foi: como tornar as aulas de Educação Física mais envolventes e significativas?

Mais que uma simples indagação, essa pergunta representa o ponto de partida para a construção de um compromisso pessoal com aquilo que almejo realizar em sala de aula. Ou seja, trata-se de um voto que será constantemente validado nos momentos em que surgirem dúvidas quanto à docência, servindo como uma bússola em tempos de incerteza.

Dito isso, acreditamos que o projeto apresentou possibilidades efetivas de pensar conteúdos que transformam a Educação Física em uma disciplina colaborativa. Pensando de forma mais ampla, esse projeto tem potencial para se tornar algo interdisciplinar, incorporando outras disciplinas à sua proposta, ampliando sua formulação e diversificando os ambientes de aprendizagem.

Além disso, como este trabalho representa a conclusão de uma jornada — a formulação de um pensamento construído ao longo dos anos da graduação — trabalhar com uma proposta que busca inovar a disciplina mostrou-se altamente construtivo, trazendo novas formas de pensar e agir dentro dos horizontes da Educação Física. Abordar temas transversais aliados a conteúdo específicos da Educação Física demonstrou que há um enorme espaço a ser explorado e uma gama diversificada de abordagens possíveis, tornando a disciplina mais interessante para todos.

Em resumo, por meio do estágio que possibilitou este relato de experiência, pudemos compreender que o planejamento assertivo e a colaboração mútua entre o professor e a escola possibilitam a abordagem de diferentes temas de forma inovadora, o que, conseqüentemente, promove uma troca de conhecimentos satisfatória, como ocorreu ao longo deste projeto. No geral, acreditamos ter alcançado um resultado satisfatório ao introduzir, no ambiente escolar, uma abordagem mais abrangente e integrada de temas diversos.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, I. R. **O corpo na construção do conhecimento: ludicidade, um caminho para aprender**. 2003. 121f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 17 mar. 2025.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica: para uso dos estudantes universitários**. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.
- COSTA, M. A. C. As contribuições do lazer no processo ensino-aprendizagem. **Colloquium Humanarum**, v. 5, n. 2, p. 9-14, 2008.
- DUMAZEDIER, J. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- ENGELS, F. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra**. São Paulo: Boitempo, 2010. Ebook (384 p.). ISBN: 9788575591048. Disponível: https://www.boitempoeditorial.com.br/produto/a-situacao-da-classe-trabalhadora-na-inglaterra152437?srsId=AfmBOoqwAoGYN_UEDOSQrZWHOWtg3rpeL779YyyVCv ap6r71KgXoD1A-. Acesso em: 17 mar. 2025.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997. p. 224.
- GOMES, C. L. Lazer – Ocorrência Histórica. In: _____. **Dicionário Crítico do Lazer**. São Paulo: Editora Contexto, 2004. p. 136.
- KUNZ, E. **A Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. 4. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2001.
- MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996. (Coleção Educação Física e Esportes).
- MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. Campinas: Papyrus, 1996.
- MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
- MINIPOLI, R.; STORTI, G.; HAMMES, V. S. Roteiro de trilha interpretativa. In: HAMMES, V. S. **Proposta metodológica de macroeducação**. São Paulo: Embrapa, 2004. v. 2. p. 303-308.
- PEDROSA, K. M.; SANTOS, S. S.; ANDRADE, E. S.; RODRIGUES, E. F.; SILVA, J. S.; SANTANA D. A. F.; FÉLIX, W. J. X. Formação continuada de professores: a utilização de trilhas interpretativas como instrumento pedagógico. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 7, p. 439-453, 2020.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. São Paulo: Zahar, 1975.

PINTO, L. M. S. M. Lazer e educação: desafios da atualidade. *In*: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e sociedade: múltiplas relações**. Campinas: Editora Alínea, 2008. p. 45-61.

RAMOS, R.; ISAYAMA, H. F. Lazer e esporte: olhar dos professores de disciplinas esportivas do curso de educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 379–391, 2009. DOI: 10.1590/S1807-55092009000400007.

SILVA, C. L.; SILVA, L. F.; MARTINS, I. C.; RINALDI, R. P. Educação para o lazer na formação de professores de Educação Física: reposicionando o debate no contexto de uma sociedade democrática. *In*: SILVA, C. L. (Org.). **Experiências pedagógicas em Educação, Educação Física, Esporte e Lazer**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2023. p. 1-14. Disponível em: <https://doi.org/10.22533/at.ed.5882306031>. Acesso em: 20 mar. 2025.

TENÓRIO, J. G.; SILVA, C. L. Lazer e educação física escolar: experiência pedagógica em uma escola da rede estadual de ensino de Mato Grosso. **Licere** v. 15, p. 1-23, 2012.

APÊNDICE A – DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS

FOTO 1 - Frente da E.M.E.F. Antônio Vital do Rêgo



FOTO 2 - Muro papão (projeto iniciado pela direção da escola)



FOTO 3 - Reunião com a coordenação da Escola



FOTO 4 - Apresentação dos pontos do projeto

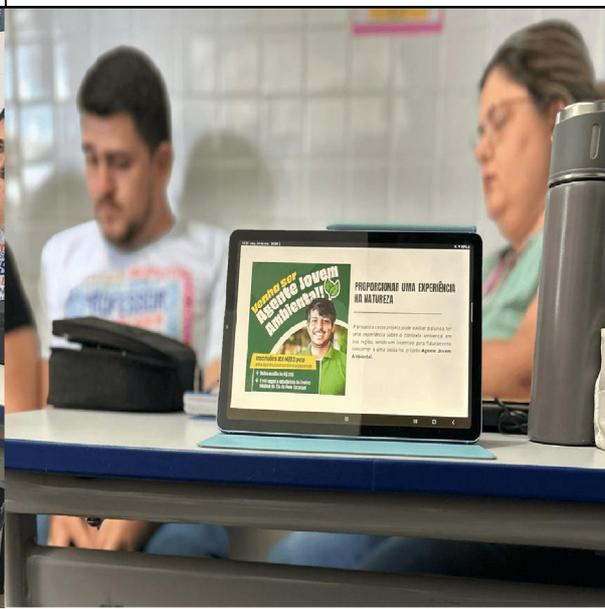


FOTO 5 - Visita a Trilha da Pedra do Vento



FOTO 6 - Análise do terreno na Trilha da Pedra do Vento

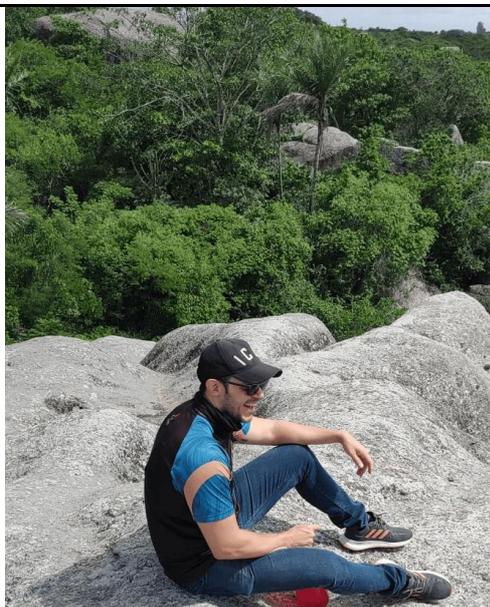


FOTO 7 - Reunião na SECULT com coordenadores de outras escolas de Queimadas-PB



FOTO 8 - Visita ao acesso da Trilha da Pedra do Vento



FOTO 9 - Primeiro encontro com os alunos do 9º ano F da E.M.E.F. Antônio Vital do Rêgo



FOTO 10 - Primeira aula com os alunos do 9º ano F



FOTO 11 - Segundo encontro com os alunos do 9º ano F



FOTO 12 - Prática de slackline com os alunos



Fonte: Acervo do autor, 2025